

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PIBID-GEOGRAFIA**

Escola Senador Novaes Filho

PROJETO GEOGRAFIA NOS FILMES

O CINEMA COMO CAMPO DE POSSIBILIDADES PARA CONSTRUÇÃO DE APRENDIZAGENS

FRANCISCO KENNEDY SILVA DOS SANTOS
Coordenador de Área

OTÁVIO CEZAR JULIANO
Supervisor de Área

LARYSSA DE ARAGAO SOUSA
JOSIAS IVANILDO FLORES DE CARVALHO
VALDEMIRA PEREIRA CANEJO
MARCELA CRISTINA GONÇALVES DE MELO
MARIO BEZERRA DE BRITTO NETO
PEDRO LUÍS MENDONÇA CARVALHO
Pibidianos

RECIFE/2015

1. Introdução

O presente projeto visa colaborar com o aprendizado global dos discentes do ensino médio, mais especificamente com as turmas do 1º, 2º, 3º ano do turno da tarde da Escola Senador Novaes Filho, tendo como objeto mediático o filme a partir de seu constructo didático-pedagógico.

Para Napolitano (2006, p.89),

A sala de aula já vem incorporando, e sofrendo a intervenção dos meios de comunicação de massa com a utilização de jornais, revistas, programas de televisão. Porém, é preciso ver que esses meios podem ser considerados como salas de aula, como espaços de transformação de consciência, de aquisição de conhecimentos; que eles dependem de uma pedagogia crítica e que o sucesso dessa pedagogia crítica depende de como vamos ver e ouvir os produtos da indústria cultural.

Portanto, o cinema na escola necessita de uma metodologia consistente e aplicável. A tarefa de exibir filmes na escola, modificando a prática pedagógica, é um fato que precisa ser colocado em prática através de um processo coletivo de educadores de todas as áreas do conhecimento e, não somente uma atitude dos professores de Geografia.

Diante do exposto, pode-se entender que o cinema é uma ferramenta de trabalho motivadora, inovadora, bem como instrumento capaz de envolver várias disciplinas e conteúdos programáticos num mesmo momento. De acordo com Napolitano (2006, p.12) “a utilização do cinema na escola pode ser inserida, em linhas gerais, num grande campo de atuação pedagógica”. Uma das justificativas mais comuns para o uso do cinema na educação é que o cinema motiva para o processo de aprendizagem.

O cinema, enquanto arte tem a vantagem de poder usar das várias formas de linguagem pelas outras artes, conseguindo, desta maneira, se comunicar com profundidade e envolvimento. Como em qualquer arte, o cinema exprime, direta ou indiretamente, os valores do autor do roteiro, do diretor, da sociedade e do momento histórico no qual foi realizado. Ele se constitui em uma fonte de cultura e informação. Também é uma indústria, é um produto, e os produtores nem sempre estão interessados na verdade, o que exige, dada a sua grande influência, a análise de seu papel e de sua ideologia. No entanto, é um meio de expressão artística, um importante instrumento de comunicação e, por isso, ignorá-lo como meio didático-pedagógico pode ser omitir, no processo educativo, uma discussão sobre valores cuja riqueza somente o cinema pode

transmitir. É um recurso que pode ser usado para criar condições para um conhecimento maior da realidade e para uma reflexão mais profunda. Além disso, a quantidade cada vez maior de filmes documentários e de investigação científica de boa qualidade, torna desejável – ou talvez, obrigatória – sua utilização como um instrumento de complementação e/ou substituição do material pedagógico tradicional.

Ver filmes é uma prática social tão importante do ponto de vista da formação cultural e educacional das pessoas, quanto a leitura de obras literárias, filosóficas, sociológicas e tantas mais. Dentro do contexto da utilização do cinema como veículo e ferramenta de ensinar, temos a oportunidade de focar aspectos históricos e literários.

O contato com o mundo do cinema é uma experiência única e marcante. A utilização de filmes na aula de história estimula desde cedo os adolescentes e jovens ao hábito de assistir a um filme e, ainda, aprender história de forma contextualizada através das novas tecnologias. Educar pelo cinema é ensinar a ver diferente. É educar o olhar. É decifrar os enigmas da modernidade na moldura do espaço imagético.

É de total relevância, conforme salienta Fonseca (2004 p.38), que nos preparemos previamente para uma atuação clara em sala de aula, procurando atingir os objetivos propostos nas aulas e um maior entendimento por parte do aluno.

[...] com relação à operacionalização do trabalho em sala de aula, acreditamos ser de extrema importância a preparação prévia do professor, ou seja, ele deve ter domínio em relação ao filme e clareza total da inserção do filme no curso, bem como dos objetivos e do trabalho a ser realizado após a projeção (FONSECA, 2004, p.181).

É importante ressaltar que dentro de um filme estão presentes várias intervenções que podem modificar o embasamento histórico relatado. Desta forma o professor deve resgatar para a análise crítica do aluno os lapsos do criador, da ideologia, da sociedade, para o ensino de Geografia.

Neste contexto, vivemos atualmente sob a marca do visual. Nossa vida cotidiana é cada vez mais invadida por uma profusão voraz de imagens. A televisão que assalta as nossas casas, a propaganda comercial que invade as ruas e, mais recentemente, o computador que gera uma nova segregação de convivências (de linguagem e tempo-espaço), espalham imagens visuais nas mais diferentes escalas e nos transferem uma sensação permanente do esvaziamento da realidade pela ficção representacional. (BARBOSA, 1999, p.111-112).

Colocar o aluno, enquanto protagonista de sua ação é possibilitar a criação de um espaço de aprendizagem onde ele possa produzir a partir de sua realidade e de sua

prática cotidiana. Elegemos, portanto, nesta perspectiva a criação e montagem de documentários temáticos de curta duração do vivido e do percebido dos nossos sujeitos de ensino.

2. Objetivos

2.1 Objetivo Geral

Inserir a ‘arte’ do Cinema, a partir da produção de filmes documentários de curta duração no processo de ensino e aprendizagem, por meio de uma visão multidisciplinar, tendo as categorias geográficas como campo de análise.

2.2 Objetivos Específicos

- Oportunizar aos professores e estudantes o acesso ao conhecimento da linguagem audiovisual;
- Apresentar o Cinema aos estudantes como sendo uma fonte de cultura e agente transmissor de conhecimento;
- Desenvolver, a partir do gosto pelo Cinema, o senso crítico, estético e cultural sobre nossa localidade, nosso país e o mundo de modo geral;
- Possibilitar o debate inter e transdisciplinar em torno de temáticas atuais apresentadas por meio de filmes e documentários;
- Estimular que os alunos da Escola Senador Novaes Filho criem o hábito de frequentar o Cinema, estimulando assim o aprendizado cultural e artístico;
- Possibilitar a produção de vídeos por alunos e professores;
- Estimular a autonomia, auto-estima e compromisso dos alunos com seu processo formativo;
- Reduzir índices de evasão escolar.

3. Justificativa

O aprendizado na Escola não pode se restringir unicamente ao cumprimento de horários, tarefas e exercícios, pois deve ir muito além do simples formalismo presente no repasse de conteúdos e trabalhos.

O aprendizado para ser plenamente alcançado necessita, muitas vezes, sair da rotina do dia-a-dia Escolar. Assim, cabe as equipes pedagógica e administrativa da Escola e de seus parceiros buscar alternativas, o que pode ser feito através de uma proposta como essa, pois o “Cinema” serve como um instrumento de debate e reflexão, tão importantes na formação de nossas crianças e adolescentes.

Por isso mesmo, esse “Projeto Geografia nos Filmes” mostra uma relevância extraordinária ao agregar valores, vivências e reflexões comuns a diversas disciplinas do currículo, possibilitando um espaço de discussão permanente dentro da Escola.

4. Metas

- Realizar a apreciação e análise de filmes e documentários para posicionar-se frente às realidades, valorizando a cooperação e a solidariedade como instrumento de formação do caráter do ser humano.
- Conscientizar os jovens da necessidade do cuidado com o outro e a importância de se construir um mundo mais justo e fraterno.
- Promover a conscientização crítico-social dos nossos alunos como forma de mudança da realidade, tornando-os verdadeiros cidadãos.
- Reconhecer que eles são a nova força capaz de humanizar o mundo.
- Tornar a escola atrativa.

5. Metodologia

O subprojeto do PIBID-Geografia da Universidade Federal de Pernambuco, será o responsável pela execução do “Projeto Geografia nos Filmes”, que será desenvolvido nas três séries do Ensino Médio, do turno da tarde da Escola Senador Novaes Filho. Assim, esse Projeto será executado durante o primeiro semestre letivo do ano corrente e

terá duração de três meses, sendo renovado anualmente com respectivas adequações e melhorias.

O "Projeto Geografia nos Filmes" será executado nas seguintes etapas:

1ª FASE

- Organização do cronograma e apresentação do projeto as turmas escolares da proposta;
- Apresentação e discussão do papel do cinema e do uso dos filmes e documentários como meio para a produção de aprendizagem e de sua contribuição para o ensino de Geografia e de outras áreas do conhecimento;
- Formação dos grupos temáticos;
- Definição das temáticas associadas ao ensino de Geografia para produção e montagem dos documentários de curta duração.

2ª FASE

- Ampla divulgação do projeto aos alunos pela equipe de licenciandos do PIBID-Geografia e pelo supervisor de área/professor da escola;
- Oficina sobre produção e montagem de documentários de curta duração.

Recomendamos que os professores trabalhem antecipadamente, por meio de debates e outras atividades em sala de aula, os temas relacionados aos filmes ou documentários e quando aplicável animação que terão a oportunidade de assistir. Dessa forma, o professor junto com os pibidianos poderão estimular a observação mais acurada e o senso crítico dos alunos quanto à obra cinematográfica.

3ª FASE

- Exposição e apresentação dos documentários de curta duração produzidos pelos alunos.

6. Resultados Esperados

- Alunos mais interessados com estudo e comprometidos com as atividades escolares;
- Redução do índice de evasão e frequência;

- Aulas dinâmicas e mais interessantes;
- Alunos mais criativos e participativos;
- Uso dos recursos audiovisuais ao alcance de todos os alunos;
- Alunos comunicativos e bem relacionados na escola;
- Oportunidade para todos os alunos conhecerem o cinema;
- Alunos mais interessados nos temas atuais;
- Atitudes comportamentais favoráveis ao bom convívio na escola e na família.

7. Cronograma de atividades

Fase da Atividade	Período da Atividade	Ações
Fase decisória	01/06/2015 a 11/06/2015	Definição e delimitação do tema do projeto. Montagem dos grupos e o trabalho a ser explorado por cada membro das equipes. Apresentação e discussão do papel do cinema e do uso dos filmes e documentários como meio para a produção de aprendizagem e de sua contribuição para o ensino de Geografia e de outras áreas do conhecimento.
Fase construtiva	11/06/2015 a 18/06/2015	Ampla divulgação do projeto aos alunos pela equipe de licenciandos do PIBID-Geografia e pelo supervisor de área/professor da escola; Definição das temáticas associadas ao ensino de Geografia para produção e montagem dos documentários de curta duração. Oficina sobre produção e montagem de documentários de curta duração.
Fase redacional	18/06/2015 a 02/07/2015	Organização das ideias de forma sistematizada visando à elaboração do relatório final. Exposição visual e oral das produções.

8. Avaliação do Projeto

A avaliação do “Projeto Geografia nos Filmes” será conduzida pelo supervisor de área/professor em parceria com os licenciandos e a coordenação de área do PIBID-Geografia, cabendo ao professor supervisor de área da Escola organizar as sugestões e conduzir as adaptações no projeto de forma a promover as melhorias necessárias.

Referências

- BARBOSA, Jorge Luiz. **Geografia e cinema: em busca de aproximações e do inesperado**. In:
FONSECA, Claudia Chaves. **Os meios de comunicação vão à escola?** Belo Horizonte: Autêntica/FCHFUMEC, 2004.
- NAPOLITANO, Marcos. **Como usar o cinema em sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2003.

Leituras Complementares

- ALMEIDA, Milton José de. **Imagens e Sons: A nova cultura oral**. São Paulo: Cortez, 1994.
- CARLOS, Ana Fani A. (org.) **A geografia em sala de aula**. São Paulo: Contexto, 1999, p.109-133.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra.
- MORIN, E. **O cinema ou o homem imaginário**. Trad. Antonio Pedro Vasconcelos. Lisboa: Moraes, 1970.
- NÓVOA, A. Formação de professores e profissão docente. In: NÓVOA, A. (Org.). **Os professores e sua formação**. Portugal: Dom Quixote, 1995.
- TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2003.